

SEMANA MISSIONÁRIA-HOSPITALEIRA
14-20 outubro de 2013

LEMA DA JORNADA MUNDIAL:

Fé + Caridade = Missão

LEMA INSTITUCIONAL:

MISSÃO = Hospitalidade



APRESENTAÇÃO

"A missão consiste em experimentar a consolação e transmiti-la ao povo".

"As pessoas precisam de palavras, mas, acima de tudo, precisam de consolação e da misericórdia de Deus".

(Papa Francisco)

Queridos Colaboradores, Voluntários, Irmãos e Irmãs:

após a interrupção do ano passado, devido à celebração do nosso Capítulo Geral, voltamos a convidar-vos a participar na Semana de Oração Missionária vivida a partir do olhar da Hospitalidade. Fazemo-lo juntamente com a Igreja universal, no limiar do encerramento do Ano da Fé e após a beatificação, em 13 de outubro, em Tarragona (Espanha), de **24 Irmãos Hospitaleiros, Testemunhas da Fé e da Misericórdia.**

O tema proposto – **Fé + Caridade = Missão** – concretiza-se no nosso serviço de Misericórdia, nas várias formas de expressão consubstanciadas em todos os cinco continentes e através de muitos gestos concretizados na vida diária e, por vezes, escondidos, dessa resposta reconfortante, humanizante e sanadora, a hospitalidade que recebemos como dom e que da mesma forma queremos oferecer.

Como apoio ou subsídio para esta semana de oração, partilhada com as pessoas assistidas nas nossas casas, os colaboradores, voluntários, etc., oferecemos este folheto que contém na parte final algumas ideias, ou apelos, sobre o tema proposto, dirigidos pelo Papa Francisco a todas as pessoas de boa vontade, por ocasião do encontro realizado em Roma com jovens religiosas, religiosos e seminaristas, no passado mês de julho.

Com a esperança de que, com o esforço de todos, possamos alcançar novas metas no nosso compromisso missionário-hospitaleiro,

enviamos uma saudação para todos, unidos na oração, e o convite a viver a missão na fidelidade ao Evangelho, em chave de Hospitalidade.

Segunda-feira, 14: Textos sobre **FÉ**.

Tema do dia: **Hospitalidade: dom e resposta**

BÍBLIA

"Ora a fé é garantia das coisas que se esperam e certeza daquelas que não se vêem. Foi por ela que os antigos foram aprovados. Pela fé, sabemos que o mundo foi organizado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê provém de coisas não visíveis. Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício maior que o de Caim; com base nela, foi declarado justo, porque Deus aceitou os seus dons e, por meio dela, fala ainda depois da morte. Pela fé, Henoc foi arrebatado, para não ver a morte, e não foi encontrado porque Deus o tinha levado. Porém, antes de ser levado, obtivera o testemunho de que tinha agradado a Deus.

Ora, sem a fé é impossível agradar-lhe; e quem se aproxima de Deus tem de acreditar que Ele existe e recompensa aqueles que o procuram." (Heb, 11, 1-6).

INSTITUCIONAL

"Como família reunida em nome do Senhor, a nossa comunidade é, por sua natureza, o lugar privilegiado onde a experiência de Deus se deve poder alcançar na sua plenitude e ser comunicada aos outros.

Nela vivemos a nossa fé como resposta pessoal de amor a Deus, que nos amou primeiro, e manifestamo-la aceitando com simplicidade a sua salvação, que transforma gradualmente a nossa vida e exige que a manifestemos na nossa maneira de viver.

A nossa vida de crentes, aberta à revelação do Pai e à comunicação com Ele, mediante Cristo, no Espírito Santo, permite-nos participar no mistério trinitário na fé, na esperança e no amor.

Esta participação é a fonte da atitude contemplativa da nossa vida". (Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições, 27)

« A vocação é uma realidade dinâmica que acolhemos e cultivamos com progressiva fidelidade, na união com Deus, na vivência do carisma, e na renovação contínua. Dando graças a Deus, e em corresponsabilidade com as irmãs que receberam o mesmo dom, pomos o máximo empenho em assegurar a própria vocação e eleição. Convinças de que somos chamadas a perseverar na Congregação, correspondemos à fidelidade de Deus com a nossa fidelidade generosa e alegre. Nos momentos difíceis repetimos: "Meu Jesus, de mim desconfio, em vosso Coração confio e me abandono".

(Const. HSC 95)



SOCIAL

“A Igreja, com a sua doutrina social, não só não se afasta da própria missão, mas é-lhe rigorosamente fiel. A redenção realizada por Cristo e confiada à sua missão salvífica é certamente de ordem sobrenatural. Esta dimensão não é expressão limitativa, mas integral da salvação. O sobrenatural não deve ser concebido como uma entidade ou um espaço que começa onde termina o natural, mas como uma elevação deste, de modo que nada daquilo que pertence à ordem da criação e do humano é alheio ou excluído da ordem sobrenatural e teologal da fé e da graça; pelo contrário, é aí reconhecido, assumido e elevado: «Em Jesus Cristo, o mundo visível, criado por Deus para o homem (cf. Gn 1, 26-30) — aquele mundo que, entrando nele o pecado, “foi submetido à caducidade” (Rm 8, 20; cf. *ibid.*, 8, 19-22) — readquire novamente o vínculo originário com a mesma fonte divina da Sabedoria e do Amor. Com efeito, “Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito” (Jo 3, 16). Assim como no homem-Adão este vínculo foi quebrado, assim no Homem-Cristo foi de novo restaurado (cf. Rm 5, 12-21)».” (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 64).

Terça-feira dia 15: Textos sobre A CARIDADE

Tema do dia: Hospitalidade: conversão e comunhão

BÍBLIA

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou.

Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita.

O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento.

Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil.

Pois o nosso conhecimento é imperfeito e também imperfeita é a nossa profecia.

Mas, quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança.

Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor; mas a maior de todas é o amor.” (1Cor, 13, 1-13)

INSTITUCIONAL

“Seguir e servir a Nosso Senhor Jesus Cristo é a maior preocupação da nossa vida. Desejamos amá-Lo acima de todas as coisas do mundo e, por seu amor e bondade, queremos praticar o bem e a caridade para com os pobres e os necessitados”. (*Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições*, 4).

« Recebemos este espírito do Coração de Jesus, abandonando-nos confiadamente a Ele, procurando pensar, amar e desejar do mesmo modo que Ele. Encontramos força para perseverarmos na nossa vocação de caridade na celebração, recepção e adoração da Eucaristia, fonte perene de comunhão, vida e amor, na vivência do mistério trinitário e na contemplação assídua da Paixão. » (Const. HSC 7)

SOCIAL

A caridade social e política não se esgota nas relações entre as pessoas, mas desdobra-se na rede em que tais relações se inserem, que é precisamente a comunidade social e política, e sobre esta intervém, tendo em vista o bem possível para a comunidade no seu conjunto. Sob tantos aspetos, o próximo a ser amado apresenta-se «em sociedade», de modo que amá-lo realmente e prover às suas necessidades ou à sua indigência pode significar algo diferente do bem que se lhe pode querer no plano puramente interpessoal: amá-lo no plano social significa, de acordo com as situações, valer-se das mediações sociais para melhorar a sua vida ou remover os fatores sociais que causam a sua indigência. Sem dúvida alguma, é um ato de caridade a obra de misericórdia com que se responde aqui e agora a uma necessidade real e urgente do próximo, mas é um ato de caridade igualmente indispensável o empenho a fim de organizar e estruturar a sociedade de modo que o próximo não se venha a encontrar na miséria, sobretudo quando esta se torna a situação em que se debate um incomensurável número de pessoas e mesmo povos inteiros, situação esta que assume hoje as proporções de uma autêntica questão social mundial". (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 208).

Quarta-feira, 16: Textos sobre A ESPERANÇA

Tema do dia: Hospitalidade: alegria e contágio

BÍBLIA

"... é verdade que quem não conhece a Deus, mesmo podendo ter muitas esperanças, está fundamentalmente sem esperança, sem a grande esperança que sustenta toda a vida (cf. Ef 2,12). A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora “até ao fim”, “até à plena consumação” (cf. Jo 13,1 e 19,30). Quem é atingido pelo amor começa a intuir em que consistiria propriamente a “vida”. Começa a intuir o significado da palavra de esperança que encontramos no rito do Batismo: da fé espero a “vida eterna” – a vida verdadeira que, inteiramente e sem ameaças, é em toda a sua plenitude simplesmente vida. Jesus, que disse de Si mesmo ter vindo ao mundo para que tenhamos a vida e a tenhamos em plenitude, em abundância (cf. Jo 10,10), também nos explicou o que significa “vida”: “A vida eterna consiste nisto: Que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste” (Jo 17,3). A vida, no verdadeiro sentido, não a possui cada um em si próprio sozinho, nem mesmo por si só: a vida é uma relação. E a vida na sua totalidade é relação com Aquele que é a fonte da vida. Se estivermos em relação com Aquele que não morre, que é a própria Vida e o próprio Amor, então estamos na vida. Então “vivemos”. (Bento XVI, *Spe Salvi*, 27).



INSTITUCIONAL

"A nossa missão põe-nos constantemente em contacto com o sofrimento dos homens; por isso, a contemplação da Paixão de Cristo, o «Homem das dores», ocupa um lugar de relevo na nossa espiritualidade: nela, com efeito, descobrimos o sentido salvífico da dor; dela recebemos força e consolação nas provações e fraquezas; com ela, finalmente, aprendemos a maneira de apresentar o Senhor aos que sofrem, como sinal de esperança e de vida". (Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições, 33).

“ Coma a nossa vida consagrada manifestamos o amor que Deus tem a todos os homens, somos mensagem de esperança e testemunhamos que o mundo não pode ser transformado sem o espírito das bem-aventuranças ”. (Const. HSC 13)

SOCIAL

"A esperança cristã imprime um grande impulso ao compromisso no campo social, infundindo confiança na possibili-



dade de construir um mundo melhor, na consciência de que não pode existir um «paraíso terrestre». Os cristãos, especialmente os fiéis leigos, são exortados a comportar-se de modo a «fazer brilhar a força do Evangelho na vida quotidiana, familiar e social. Eles apresentam-se como filhos da promessa, quando fortes na fé e na esperança, aproveitam o tempo presente (cf. Ef 5,16; Col 4,5) e com paciência esperam a glória futura (cf. Rm 8,25). Não escondam esta esperança no interior da alma, mas exprimam-na mesmo através das estruturas da vida social, por uma renovação contínua e pela luta “contra os dominadores deste mundo tenebroso e contra os espíritos do mal” (Ef 6,12). As motivações religiosas de tal compromisso podem não ser compartilhadas, mas as convicções morais que dele decorrem constituem um ponto de encontro entre os cristãos e todos os homens de boa vontade.” (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 579).

Quinta-feira, dia 17: Textos sobre A RESPONSABILIDADE

Tema do dia: Hospitalidade: compromisso partilhado

BÍBLIA

"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. (...) Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. (...) Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria. Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas. Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Fazem todos milagres? Possuem todos o dom das curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam? Aspirai, porém, aos melhores dons. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa todos os outros." (1Cor, 12, 4-7; 12-14; 26-31)

INSTITUCIONAL

"Vivemos conscientemente a alegria e a responsabilidade de sermos comunidade, tomando parte nas suas manifestações. Há momentos de diálogo, de revisão e avaliação, em que pomos Cristo como centro e nos deixamos guiar pelo Espírito para discernir a vontade do Pai relativamente à comunidade e a cada pessoa" (Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições, 38b-c).

"Pelo nosso carisma somos chamadas a testemunhar que o Cristo, compassivo e misericordioso do Evangelho, permanece vivo entre os homens. A hospitalidade que nos define expressa-se: Num amor pessoal e fraterno, sincero e gratuito, às irmãs da própria comunidade; Numa profunda atitude de bondade e ternura, e num serviço paciente, contínuo, abnegado e alegre aos doentes, vivas imagens de Jesus; No acolhimento com um estilo de vida simples e humilde, a todas as pessoas que vêm até nós." (Const. HSC 5)



SOCIAL:

"As autênticas transformações sociais só serão efetivas e duradouras se se basearem numa verdadeira mudança da conduta pessoal. Nunca será possível uma autêntica moralização da vida social, senão a partir das pessoas e em referência a elas: efetivamente, «o exercício da vida moral atesta a dignidade da pessoa». Cabe evidentemente às pessoas o desenvolvimento daquelas atitudes morais fundamentais em toda a convivência verdadeiramente humana (justiça, honestidade, veracidade, etc.), que de modo algum poderá ser simplesmente esperada dos outros ou delegada nas instituições. A todos, e de modo particular àqueles que de qualquer modo detêm responsabilidades políticas, jurídicas ou profissionais em relação aos outros, incumbe o dever de se tornarem na consciência vigilante da sociedade e as primeiras testemunhas de uma convivência civil e digna do homem. (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 134).

Sexta-feira 18: Textos sobre A DISPONIBILIDADE

Tema do dia: Hospitalidade: abertura e entrega

BÍBLIA

"Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação.

Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.» Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?»

O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela". (Lc 1, 26-38).

INSTITUCIONAL

"Tal como na primitiva comunidade cristã, pomos em comum os bens pessoais: tornamos os Irmãos da comunidade participantes daquilo que somos e que temos: o fruto do nosso trabalho contribui para aliviar as necessidades comuns; vivemos em disponibilidade, abertura e serviço, como testemunho da comunhão espiritual que nos une e do carácter de dependência inerente à pobreza; tudo isto nos permite aceitar com simplicidade e gratidão tudo o que recebemos dos outros. (Ordem Hospitalara de S. João de Deus, Constituições, 38b-c).

" Viver em fidelidade o nosso carisma requer: íntima união com Deus; visão de fé para, no enfermo, descobrir a Cristo, que recebe como feito a si mesmo quanto fazemos ao homem necessitado; mansidão e amor de modo que se possa ver em nós a Cristo que o cuida e o conforta; atitude de serviço, desinteressado e alegre; respeito pela pessoa e defesa dos seus direitos; solicitude de verdadeiras mães; especial dedicação aos que mais sofrem, se encontram mais limitados e são menos atraentes; disponibilidade para qualquer serviço mesmo com risco da própria vida; preparação e actualização profissional; casas onde as tenhamos, adaptadas às exigências de pessoas, tempos e lugares." (Const. HSC 62)

SOCIAL

"A promoção da paz no mundo é parte integrante da missão com que a Igreja continua a obra redentora de Cristo sobre a terra. De facto, a Igreja é, «em Cristo, "sacramento", ou seja, sinal e instrumento de paz no mundo e para o mundo». A promoção da verdadeira paz é uma expressão da fé cristã no amor que Deus nutre por cada ser humano. Da fé libertadora no amor de Deus derivam uma nova visão do mundo e um novo modo de aproximar-se do outro, seja esse outro um indivíduo ou um povo inteiro: é uma fé que muda e renova a vida, inspirada pela paz que Cristo deixou aos Seus discípulos (cf. Jo 14,27). Movida unicamente por tal fé, a Igreja quer promover a unidade dos cristãos e uma fecunda colaboração com os crentes de outras religiões. As diferenças religiosas não podem e não devem ser causa de conflito: pelo contrário, a busca comum da paz por parte de todos os crentes é um forte estímulo de unidade entre os povos. A Igreja exorta as pessoas, os povos, os estados e as nações a partilhar a sua preocupação pelo restabelecimento e consolidação da paz, ressaltando em particular a importante função do direito internacional. (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 516).



BÍBLIA

"Para anunciar o Evangelho duas virtudes são necessárias: a coragem e a paciência." Os cristãos que sofrem estão na Igreja da paciência. Eles sofrem e há mais mártires hoje do que nos primeiros séculos da Igreja; há mais mártires, que são nossos irmãos e irmãs. Eles sofrem! Levam a fé até ao martírio. Mas o martírio nunca é uma derrota: o martírio é o grau mais alto do testemunho que devemos dar. Estamos em caminho rumo ao martírio, aos pequenos «mártires»: renunciar a isto, fazer aquilo... Mas estamos em caminho. E eles, pobrezinhos, dão a vida, mas dão-na por causa de Jesus, confessando a Jesus. Um cristão deve ter sempre esta atitude de mansidão, de humildade; precisamente a atitude que eles têm, confiando em Jesus, entregando-se a Jesus" (Papa Francisco, 28/05/2013).

INSTITUCIONAL

"O mandato de anunciar o Evangelho a todas as gentes, que a Igreja recebeu do seu Senhor Jesus, também nos diz respeito a nós, como Irmãos de S. João de Deus. Conscientes da nossa responsabilidade na difusão da Boa Nova, mantemos sempre vivo o espírito missionário. Exercemos o apostolado hospitaleiro incrementando constantemente a nossa presença em terras de missão, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos quais procuramos distinguir-nos: pelo espírito apostólico que nos incita não só a preparar os ânimos, mediante o testemunho da nossa caridade, para acolher o anúncio do Evangelho, mas também a colaborar ativamente, quando se apresentar a ocasião, para dar a conhecer o mistério de Cristo àqueles que O ignoram; pela disponibilidade em colaborar com as instituições eclesiais e civis interessadas na promoção de uma vida mais humana e mais digna, e procurando sobretudo contribuir para melhorar a saúde pública; pela valorização e aceitação das tradições autóctones, procurando a nossa integração nas culturas dos respetivos países". (Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições, 48).

" A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes, é missionária por sua própria natureza; o seu fim é a evangelização de todos os povos. Como Cristo, que percorria cidades e aldeias, curando males e doenças, como prova da chegada do Reino, também nós o realizamos no exercício da missão hospitaleira. Fomentamos a disponibilidade missionária e aceitamos com alegria ser enviadas a qualquer lugar do mundo, segundo as necessidades da Igreja e o projecto do Instituto." (Const. HSC 65)

SOCIAL

"Os deficientes são pessoas no pleno sentido da palavra, titulares de direitos e deveres: «apesar das limitações e dos sofrimentos que afetam o seu corpo e as suas faculdades, eles põem mais em relevo a dignidade e a grandeza do ser humano». Dado que os deficientes são pessoas com todos os seus direitos, elas devem ser ajudadas a participar na vida familiar e social em todas as suas dimensões e em todos os níveis acessíveis às suas possibilidades.

É necessário promover com medidas eficazes e apropriadas os direitos da pessoa deficiente: «Seria algo radicalmente indigno do homem e seria uma negação da humanidade comum admitir à vida da sociedade, e portanto ao trabalho, só os membros na plena posse das funções do seu ser, porque, procedendo desse modo, recair-se-ia numa forma grave de discriminação, a dos fortes e sãos contra os fracos e os doentes». Devemos prestar muita atenção não só às condições físicas e psicológicas de trabalho, à justa remuneração, à possibilidade de promoções e à eliminação dos diversos obstáculos, mas também às dimensões afetivas e sexuais da pessoa deficiente: «Também ela precisa de amar e de ser amada, precisa de ternura, de proximidade, de intimidade», segundo as próprias possibilidades e no respeito pela ordem moral, que é a mesma quer para os sãos quer para os deficientes. (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 148).

BÍBLIA

"O Senhor apareceu a Abraão junto dos carvalhos de Mambré, quando ele estava sentado à porta da sua tenda, durante as horas quentes do dia. Abraão ergueu os olhos e viu três homens de pé em frente dele. Imediatamente correu da entrada da tenda ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: «Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te que não passes adiante, sem parar em casa do teu servo. Permite que se traga um pouco de água para vos lavar os pés; e descansai debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão e, quando as vossas forças estiverem restauradas, prosseguireis o vosso caminho, pois não deve ser em vão que passastes junto do vosso servo.» Eles responderam: «Faz como diseste.»" (Gn 18, 1-5).

INSTITUCIONAL

"Atraídos pela pessoa de Jesus e, sobretudo, pelas atitudes que Ele tinha para com os mais fracos, nós, ungidos com o mesmo Espírito, consagramo-nos na hospitalidade para cumprirmos o mandato de Cristo de cuidar dos doentes.

Com a nossa vida, entregue ao amor de Deus no serviço dos pobres e necessitados, anunciamos o Reino segundo o estilo de Jesus.

Ele não suprimiu o sofrimento, nem quis desvendar completamente o seu mistério; mas o homem que sofre, iluminado pela fé e unido a Cristo que sofre, sabe que pode contribuir com a sua dor para a salvação do mundo. por isso, vivemos a nossa assistência aos doentes e o nosso serviço a favor dos necessitados como anúncio e sinal da vida nova e eterna conquistada pela redenção de Cristo. (Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Constituições, 21).

"Congregadas pelo Espírito, formamos na Igreja uma comunidade apostólica que recebeu o carisma da hospitalidade e continua no tempo a obra redentora de Cristo. Enviadas pelo mesmo Espírito, fazemos presente ao mundo a salvação de Deus mediante o sagrado ministério da caridade, em união e a exemplo de Jesus, que se inclinou sobre a humanidade sofredora curando-a das suas enfermidades . » (Const. HSC 60)

SOCIAL

"O amor da Igreja pelos pobres inspira-se no Evangelho das bem-aventuranças, na pobreza de Jesus e na Sua atenção pelos pobres. Tal amor refere-se à pobreza material e também às numerosas formas de pobreza cultural e religiosa. A Igreja, «desde as suas origens, apesar das falhas de muitos dos seus membros, não deixou nunca de trabalhar para os aliviar, defender e libertar. Fê-lo por meio de inúmeras obras de beneficência que continuam a ser, sempre e em toda a parte, indispensáveis». Inspirada no preceito evangélico: «Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10,8), a Igreja ensina a socorrer o próximo nas suas várias necessidades e difunde na comunidade humana inúmeras obras de misericórdia, corporais e espirituais. «De entre estes gestos de misericórdia, a esmola dada aos pobres é um dos principais testemunhos da caridade fraterna. É também uma prática de justiça que agrada a Deus», ainda que a prática da caridade não se reduza à esmola, mas implique a atenção à dimensão social e política do problema da pobreza. Os ensinamentos da Igreja insistem constantemente nesta relação entre caridade e justiça: «Quando damos aos pobres as coisas indispensáveis, não praticamos com eles grande generosidade pessoal, mas devolvemos-lhes o que é deles. Cumprimos um dever de justiça e não um ato de caridade». Os Padres Conciliares recomendam fortemente que se cumpra tal dever «para que não ofereçamos como dom de caridade aquilo que já é devido por justiça». O amor pelos pobres é certamente «incompatível com o amor imoderado pelas riquezas ou com um uso egoísta delas». (Comissão Pontifícia Justiça e Paz, Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 184).

**Palavras do Papa Francisco
aos jovens religiosos, religiosas e seminaristas
Cidade do Vaticano, Aula Paulo VI, 7 de Julho de 2013**

Quantos missionários fazem isso!
Semeiam vida, saúde e conforto nas periferias do mundo!
Gostaria que a Igreja fosse mais missionária e menos instalada.

De onde nasce a missão?

A missão é graça.

É Deus quem escolhe, é Ele quem confere missão.

A CONSOLAÇÃO

O estilo do enviado: alegria da consolação, cruz e oração.

Uma chuva de consolação e ternura maternal.

Como uma mãe que consola o seu filho.

Chamados a levar a todos a consolação de Deus.

Temos que sentir a consolação de Deus e transmiti-la.

Encontrei-me com pessoas consagradas que têm medo da ternura e da consolação de Deus. Não tenhais medo da consolação do Senhor!

Consolai, consolai o meu povo!

A missão consiste em experimentar a consolação e transmiti-la às pessoas.

As pessoas precisam de palavras, mas, acima de tudo, precisam da consolação e da misericórdia de Deus.

Testemunhai sem medo a alegria da consolação de Cristo.

A CRUZ

No momento da provação e da escuridão, a luz já está presente e operante.

A fecundidade pastoral não provém do sucesso nem do fracasso, mas de nos conformarmos com a lógica da cruz de Jesus, a lógica do amor e do despojamento de si mesmo, dando-se aos outros.

A cruz é sempre cruz com Cristo.

ORAÇÃO

Os operários da messe não se escolhem com campanhas publicitárias.

A Igreja não é nossa, mas de Deus, como disse Bento XVI.

Quantas vezes os consagrados pensam que a Igreja é deles!

A evangelização faz-se de joelhos. Sede sempre homens e mulheres de oração.

A vocação não é uma profissão.

O risco do ativismo está à espreita.

Deixar-se guiar pelo Espírito Santo.

ORAÇÃO :

Senhor,

A Vossa voz continua a ecoar nos nossos ouvidos:

"A messe é grande... mas os operários são poucos ..."

"Ide e fazei discípulos...

Baptizando-os... Ensinando-os..."

"Eu estarei convosco até ao fim do mundo..."

**Confiamos na Vossa palavra,
abrimos o nosso coração à Vossa mensagem missionária
e Vos suplicamos, com a força da fé recebida:**

**Fazei que este Dia Missionário
seja um "novo Pentecostes do amor";**

**que as nossas comunidades
sejam missionárias e afastem a tentação
de se fecharem em si mesmas;**

**que as Igrejas nascentes na missão
cooperem com as outras mais necessitadas
e dêem a partir da sua pobreza;**

**que os jovens, os doentes e as pessoas consagradas
participem no compromisso missionário;**

**que os chamados para serem missionários
respondam com generosidade à sua vocação;**

**que nós, os baptizados, participemos
na actividade missionária da Igreja**

como responsáveis pelo Vosso mandato missionário.

Vo-lo pedimos com Maria, Rainha da Missões.

Amem.

**ORDEM HOSPITALEIRA
DE S. JOÃO DE DEUS**

**IRMÃS HOSPITALEIRAS
DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS**

**UFFICIO MISSIONI E COOPERAZIONE
INTERNAZIONALE**

Via della Nocetta, 263 00164 ROMA (Italia)

Email: cooperazione@ohsjd.org

UFFICIO DI COOPERAZIONE ALLO SVILUPPO

Piazza Salerno, 3 00161 ROMA (Italia)

Email: ucos@hscgen.org

